

## **Tratado de paz concluído em Bucareste em 28 de maio de 1812 entre o Império Otomano e a Rússia**

O Tratado de Bucareste, assinado entre 18 e 28 de Maio de 1812, encerrou a guerra russo-turca iniciada em 1806. A guerra russo-turca começou em 1806, quando o czar Alexandre I ordenou às suas tropas para cruzarem o Dniestre e ocupar os Principados Romenos de Valáquia e Moldávia. Apesar das garantias iniciais dadas pelo império russo de que "*não procurava obter território algum da Turquia*", o czar russo obteve por fim a aprovação do soberano francês em relação à ocupação dos dois principados romenos, caso os russos ganhassem a guerra com os turcos.

Após a derrota dos exércitos turcos em Ruse e Slobozia, os russos propuseram negociações de paz que previam que todos os territórios dos Principados Romenos da Valáquia e da Moldávia, juntamente com a Bessarábia, se tornariam parte do império russo. Mais adiante, à medida que as mudanças na frente de guerra aconteciam, os diplomatas do czar exigiram também a ocupação do Ismail do Baixo Danúbio e da Cetatea Alba, permitindo o acesso ao Danúbio. No entanto, os confrontos militares mudaram em certa medida, e os russos tiveram que se contentar com o território da Bessarábia e a ocupação do porto de Suhumi e devolveram aos otomanos as cidades de Anapa, Poti e outras no Cáucaso Ocidental, capturadas durante a guerra.

Stratford Canning, um diplomata britânico e embaixador em Constantinopla (1812 - 1818), contribuiu para a assinatura do Tratado de Bucareste entre a Turquia e a Rússia. Isso permitiu que as tropas russas se concentrassem em resistir a uma invasão francesa liderada por Napoleão I.

O tratado previa a anexação da Bessarábia pela Rússia, enquanto exigia que esta devolvesse a Valáquia e o resto da Moldávia, que havia ocupado. Os russos asseguraram, através deste tratado, amnistia e uma promessa de autonomia para os sérvios. A implementação do tratado foi impedida por uma série de disputas, enquanto as tropas turcas invadiram a Sérvia novamente no ano seguinte.

### **Bibliografia em inglês, francês ou alemão:**

Lepăr, Ana Maria, "Bucareste durante a Paz de 1812", em Hiperboreea Journal, vol. II não. 2 de dezembro de 2015

Shaw, Stanford e Ezel Kural Shaw (1977), História do Império Otomano e Turquia moderna, Nova York: Cambridge University Press

H.E.Stier, (1984) Grosser Atlas zur Weltgeschichte, Westermann

## **Tratado de Paz concluído em Bucareste em 10 de Agosto de 1913**

O Tratado de Bucareste, assinado em 10 de Agosto de 1913, encerrou a Segunda Guerra Balcanica. O conturbado contexto regional da Primeira e Segunda Guerra dos Balcãs foi visto pela Roménia como uma oportunidade para ter voz neste conflito. Apesar de permanecer neutro durante a primeira Guerra dos Balcãs, Bucareste com alguma preocupação a rápida vitória da Bulgária e dos seus aliados sobre a Turquia. No entanto, as coisas mudaram

durante a Segunda Guerra dos Balcãs. No final da Segunda Guerra dos Balcãs, a Bulgária foi derrotada pelas forças combinadas da Sérvia, Grécia e Roménia, depois de ter contestado em vão a distribuição do território confiscado aos turcos durante a Primeira Guerra Balcânica.

Por meio do Tratado de Paz de Bucareste, a Bulgária recebeu uma pequena parte da Macedónia e uma faixa da costa do mar Egeu que continha o porto de Dedeağaç (Alexandronopolis). A Sérvia conquistou a Macedónia setentrional e central, enquanto que a Grécia recebeu a Macedónia e a Roménia meridional, a parte sul da Dobruja, incluindo a cidade de Silistra.

A Bulgária manteve apenas uma pequena porção do leste da Macedônia, a região de Pirin e uma parte do leste da Trácia. No entanto, esses ganhos foram considerados como compensação insuficiente pela perda do sul de Dobruja e do conclave búlgaro na Macedônia. Mais importante ainda, as Guerras dos Balcãs representaram um teste importante e severo para a aliança da Roménia com o Império Austro-Húngaro. O período da Primeira e Segunda Guerra dos Balcãs é caracterizado por uma agitação política e militar significativa na região. Essa turbulência foi desencadeada pelo fim do Império Otomano, mas também pela ascensão de estados cristãos no sudeste da Europa e pelas tensões entre eles em relação à distribuição dos territórios e ao envolvimento das grandes potências. Os austríacos, conscientes de sua vulnerabilidade, estavam descontentes quando a Alemanha não lhes deu qualquer assistência para combater a Sérvia. A Rússia, por sua vez, decidiu não intervir nos conflitos. Outra consequência importante da Segunda Guerra dos Balcãs foi o fato da Bulgária ter mantido o seu desejo em recuperar o que havia perdido, o que representou a principal motivação para a diplomacia e para o envolvimento da Bulgária na Primeira Guerra Mundial.

## **Bibliografia**

Bărbulescu, Ilie (1912), *Relations des Roumains avec les Serbes, les Bulgares et les Grecs*

Jassy Iancovici, D., Tome Jonesco (1919), *La Paix de Bucareste*, Paris

## **Tratado de paz concluído em Bucareste/Buftea em 7 de Maio de 1918**

O tratado de Bucareste foi concluído, por um lado, entre a Romênia e as Potências Centrais como resultado do impasse alcançado após a campanha de 1916-1917 e do isolamento da Roménia na frente oriental após a saída unilateral da Rússia de Primeira Guerra Mundial.

Os termos do tratado foram altamente desfavoráveis para a Romênia. Através deste tratado, Bucareste teve de devolver a Dobruja do Sul - também conhecida como "Cadrilater" - e a parte sul do norte de Dobruja para a Bulgária. O resto da província de Dobruja foi colocado sob o controle conjunto das Potências Centrais, deixando o Delta do Danúbio para a Roménia. A estrada comercial para Constanta também foi colocada sob o controle das Potências Centrais.

Segundo o tratado, a Roménia perdeu o controle sobre as passagens das montanhas dos Cárpatos em favor do império austro-húngaro. As consequências económicas foram significativas, já que a Romênia teve que alugar os poços de petróleo à Alemanha por 90 anos. Funcionários públicos alemães com o poder de vetar decisões dos membros do governo romeno e de despedir funcionários civis romenos foram nomeados para supervisionar todos os ministérios romenos.

Por outro lado, as Potências Centrais reconheceram a União da Bessarábia com a Roménia.

O rei Fernando I da Roménia recusou-se a assinar o tratado de paz, mas o reconhecimento da união da Roménia com a Bessarábia colocou-o numa posição desconfortável, já que o país saiu da guerra maior do que era antes de entrar. A independência de jure da Roménia foi respeitada. O tratado foi denunciado em outubro de 1918 e anulado pelos termos do Armistício de 11 de novembro de 1918, quando as forças aliadas avançaram e ganharam cada vez mais terreno na Europa contra as potências centrais. Em 1919, a Alemanha foi forçada a desistir de todos os benefícios previstos pelo Tratado de Bucarest, assinado em 1918. As transferências territoriais para o Império Austro-Húngaro foram anuladas pelo tratado de Saint-Germain-en-Lae (1919) e pelo tratado de Neuilly. - sur - Seine. A fronteira da Romênia com a Hungria foi estabelecida através do Tratado de Trianon (1920).

## **Bibliografia**

Crampton, R. J. 9 (1994), Europa Oriental, no século XX, Routledge

Kitchen, Martin, (1976), "Hindenburg, Ludendorff and Rumania" em The Slavonica and East European Review, Volume 54, Issue 2 / April